



Restaurados

— SEMANA DO REENCONTRO —

SERMONÁRIO

ÍNDICE

Sermão 1 Restaurado em meio ao deserto	3
Sermão 2 Restaurados no amor	9
Sermão 3 Restaurados no perdão	15
Sermão 4 Restaurados em meio à desilusão	21
Sermão 5 Restaurados e resgatados	27
Sermão 6 Restauração para todos	32
Sermão 7 Restauração eterna	37

FICHA TÉCNICA

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral: Secretaria da Divisão Sul-Americana

Colaboração: Pr. Josanan Alves

Capa: Marketing Novo Tempo

Diagramação: Tiago Wordell

Tradução e Revisão: Departamento de Tradução da DSA

Ano: 2021

RESTAURADO EM MEIO AO DESERTO

Texto: Atos 8:26

Introdução

(Iniciar reforçando os seguintes pontos do texto bíblico: Filipe estava em casa quando um anjo veio do Céu e avisou que ele deveria ir para o deserto; no deserto estava um homem que vinha do templo em Jerusalém e que estava lendo o livro do profeta Isaías, mas não compreendia nada do que lia. Filipe então se aproximou e perguntou se ele entendia o que estava lendo. O eunuco disse que não e convidou Filipe à carruagem para que ele explicasse. Filipe apresentou Jesus Cristo ao eunuco, e este pediu para ser batizado.)

Hoje vamos começar o sermão pedindo que você responda às seguintes perguntas: Imagine que o Céu tenha decidido que hoje você será chamado para tomar a decisão de entregar sua vida a Deus publicamente por meio do batismo. Como seria mais fácil para você receber esse chamado e tomar a decisão pelo batismo? Seria mais fácil se o chamado viesse por meio de um anjo ou por um ser humano?

Pense comigo: imagine um anjo chegando agora na sua frente com asas de anjo, coroa de anjo, brilho de anjo e espada de anjo. Imagine-o parado na sua frente e dizendo: "Olá! Sou um anjo e acabo de ser enviado por Deus para lhe fazer o convite de aceitar publicamente a Jesus por meio do batismo". Eu imagino que a maioria das pessoas aceitariam rapidamente o batismo, e o evangelho seria pregado em poucos minutos. Haveria uma conversão em massa.

A pergunta a ser respondida agora é: Por que, no caso do eunuco, Deus não enviou logo um anjo para falar com ele no deserto? Já que o anjo faria uma viagem do Céu para a Terra, por que não ir direto falar com o eunuco? Em vez disso, ele foi à casa de Filipe e pediu a Filipe que fosse falar com o eunuco. O risco de o eunuco não aceitar o convite feito por meio de um ser humano era maior.

Existem pelo menos duas respostas para essa pergunta importante. É a compreensão dessas respostas que nos faz entender o método de Deus para nos salvar.

I – O método de Deus

A primeira resposta é a mais óbvia: para apresentar a salvação aos seres humanos, Deus usa seres humanos, e não anjos. A verdade, é que se você quer encontrar a verdade, deve acreditar nos instrumentos enviados por Deus para sua salvação.

Em certa igreja, um homem chamado Carlos foi batizado. A decisão dele não era a mais simples ou fácil de ser tomada. Ele já era um homem experiente, e toda a sua vida adulta havia sido mergulhada em todos os tipos de vícios imagináveis. Certo dia, seu vizinho resolveu lhe oferecer estudos bíblicos, na esperança de que o poder do evangelho o libertasse daquela vida de vícios e autodestruição. Carlos foi batizado e liberto, não apenas de um passado de pecado e condenação, mas também dos vícios que o dominavam no presente. Sua vida agora tinha brilho, luz e alegria. Agora imagine o que seria da vida de Carlos se ele ficasse esperando um anjo vir do Céu e levá-lo à decisão pelo batismo. Imagine onde ele estaria hoje se não percebesse naquele vizinho o instrumento de Deus para sua salvação.

Você consegue compreender? Quem o convidou para estar aqui hoje? Um vizinho, seu esposo, sua esposa, seu filho? Há uma história por trás desse convite que talvez você ainda não tenha percebido. Muitas dessas histórias só serão reveladas quando chegarmos ao Céu. Algumas das histórias são mais ou menos assim: sua esposa, seu filho, seu pai ou amigo está orando por você há muito tempo, pedindo a Deus um momento ideal para convidá-lo para esta semana, e o que ela ou ele não sabe é que algumas coisas aconteceram na sua vida nos últimos meses que fizeram você baixar um pouco a guarda e estar disponível para um convite para assistir a um sermão. Então, no mundo invisível e espiritual, seu anjo se comunicou com o anjo da pessoa que o convidou, e ela foi o instrumento de Deus para que você estivesse aqui hoje. Você compreende?

Deus tem um plano maravilhoso para sua vida e usou a pessoa que o convidou para estar aqui hoje para que esse plano se tornasse realidade. Eu me emociono ao imaginar como será no Céu ouvir as histórias de tudo o que aconteceu por trás dos convites para uma semana como esta. Por isso, saiba que Deus está buscando você. E hoje, mais uma vez, Ele está demonstrando isso por meio da maneira como você chegou aqui hoje.

II – O argumento de Deus

Na introdução, eu disse que havia pelo menos duas respostas para a pergunta de por que Deus enviou Filipe, e não o anjo. E a segunda resposta tem a ver com o argumento de Deus para nos salvar. Sejam sinceros: se um anjo aparecesse com brilho, espada e asas dizendo que você deveria tomar a decisão pelo batismo, qual seria seu primeiro sentimento? Eu nunca vi um anjo, mas imagino que a maioria das pessoas, assim como eu, temeria e tremeria diante de um anjo, e aceitaria qualquer coisa que ele dissesse por temor, e não por vontade própria. E aí está o segundo motivo pelo qual Deus não envia anjos.

Nossa decisão de segui-Lo nunca deveria ser por temor, e sim por amor. Alguns dizem que Deus chama por amor e, quando não funciona, Ele usa a dor. Sinceramente, eu não acredito nesse argumento, pois não há nenhum poder maior que o poder do amor. Deus sempre chama por amor, mas de tanto rejeitar o amor de Deus, o ser humano inevitavelmente tendo dor, sofrimento e decepções na vida.

Não é que Deus se canse do amor e use um “poder maior” que o amor, ou seja, a dor. Não! É a rejeição do amor de Deus que nos leva inevitavelmente à dor e ao sofrimento, mas, mesmo em meio à dor e ao sofrimento, Deus continua estendendo Seus braços de amor e convidando você a uma decisão pela vida eterna.

Eu não sei há quanto tempo você tem rejeitado os convites divinos de voltar para os braços de amor de Jesus. Eu não sei há quanto tempo você está afastado dos caminhos de Deus e vivendo uma vida vazia e sem um sentido real. Mas hoje, Deus está convidando você por meio deste sermão, da pessoa que o convidou para vir, das músicas que você ouviu. Deus está convidando você para voltar. Tudo o que ouviremos esta semana tem como objetivo mostrar o único argumento de Deus para convidá-lo: Ele ama você e não desistirá de você, mesmo se a dor chegar à sua vida e as decepções tomarem conta do seu coração. Deus estará lá com o único argumento disponível: Eu te amo!

III – Uma prova de amor

Talvez você esteja pensando que essas palavras são apenas retóricas de um sermão, mas há outro ponto da história do eunuco que nos faz compreender esse amor divino. A Bíblia faz questão de afirmar que o eunuco estava no meio do deserto. Por favor, responda: o que existe no deserto? Isso mesmo, nada além de vazio e areia.

O eunuco estava sozinho em meio ao deserto; os parentes dele não sabiam onde ele estava; os amigos dele não sabiam; a chefe dele e rainha da Etiópia não sabia onde ele estava, mas o Deus do universo sabia onde ele estava e não apenas sabia, mas via que o coração dele estava tão vazio quanto o deserto que ele atravessava, e enviou um anjo para a casa de Filipe, e enviou Filipe ao encontro do vazio do seu coração com uma palavra de esperança.

Então, não pense que falar do amor de Deus por você é apenas retórica de um sermão. Uma das coisas mais extraordinárias da Bíblia é a revelação de que, para Deus, não somos um aglomerado de pessoas ou um número em um computador. Para Deus, você é único e especial. Ele sabe exatamente o problema pelo qual você está passando; Ele sabe quantas lágrimas você derramou de ontem para hoje; Ele sabe que você está a ponto de perder o emprego; Ele sabe das dificuldades que você está enfrentando com seus filhos. Ele sabe o deserto que você está atravessando e me enviou aqui hoje para lhe dar um recado. O recado é que Ele ama você e sabe exatamente pelo que você está passando. Ele não veio pessoalmente, mas me enviou como instrumento para lhe dizer que sabe exatamente pelo que você está passando, e está ao seu lado nesse momento para atravessar o deserto com você, e conduzi-lo em segurança à Canaã celestial.

IV – Uma decisão pessoal

O eunuco entendeu esse amor divino, mas não simplesmente pela presença de Filipe, e sim pela compreensão do texto bíblico que ele estava lendo naquele dia.

O texto bíblico que lemos diz:

“Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca. [...] Então, o eunuco disse a Filipe: Peça-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro? Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus” (At 8:32; 34, 35).

O eunuco vinha do templo em Jerusalém, tinha a Bíblia aberta na mão, conhecia os rituais dos judeus, mas não conhecia Jesus Cristo. Esse é o ponto entre a vida e a morte no aspecto espiritual. Você precisa de um encontro pessoal com o Cordeiro que morreu por você na cruz do calvário.

Thiago é filho de um advogado bem-sucedido. Seu pai sempre foi um adventista reconhecido pela comunidade como um líder espiritual, mas à medida que crescia, ele via incoerência na vida de seu pai, e começou a achar que as regras e doutrinas da igreja não faziam sentido no mundo real. Seu pai não permitia que ele fosse ao aniversário de seus amiguinhos, pois dizia que era uma festa pagã; os sábados eram um sofrimento para ele ao olhar pela janela e ver seus amigos brincando enquanto ele mal podia se mexer para não quebrar o sábado. À medida que crescia, começou a se sentir preso por regras e normas que não lhe traziam felicidade.

Quando Thiago chegou à idade de tomar suas próprias decisões, ele decidiu abandonar a igreja e tudo o que havia aprendido. Em sua mente, a única maneira de ser livre era se afastar da igreja. Ele decidiu fazer isso gradualmente para não ter que enfrentar uma guerra com seus pais. Ele começou a faltar aos cultos de sábado e, infelizmente, percebeu que ninguém notava sua ausência. Por fim, ele decidiu cortar definitivamente os laços com a igreja e experimentar o que ele chamava de liberdade; mas essa liberdade o levou por caminhos de dor. Seu casamento terminou em divórcio, e ele começou a se envolver com vícios antes desconhecidos. Um dia, ele percebeu que sua vida havia se tornado um deserto vazio e sem paz. Ele cogitou retornar para a igreja e começou a estudar a Bíblia novamente. Na Bíblia, ele encontrou um amigo em Jesus Cristo, alguém que queria seu coração antes de sua obediência, e ele se deu conta de que, assim como o eunuco, ele nunca havia conhecido Jesus e Seu amor. Ele conhecia as regras e doutrinas, mas essas só fazem sentido se você experimenta o amor maravilhoso do Deus que vai ao seu encontro no deserto que você está atravessando e se você mostra amor, cuidado e amparo.

Thiago conheceu esse Jesus, e toda a doutrina bíblica começou a fazer sentido para ele. Talvez você se identifique com a história dele e queira hoje conhecer esse Deus que olha para você com amor, e Se aproxima com cuidado e ternura.

O eunuco da história bíblica era um alto oficial, um homem importante e de prestígio, mas nenhuma riqueza ou reconhecimento social era capaz de preencher o vazio que ele carregava em meio àquele deserto. Só Jesus é capaz de fazer com que um deserto tenha vida, e vida em abundância. E sabe como isso aconteceu na vida do eunuco?

Conclusão

A Bíblia diz que quando o eunuco percebeu o amor e o cuidado de Deus demonstrados por meio da morte de Jesus no calvário, ele teve uma reação:

“Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco” (At 8:36-38).

A compreensão de quem é Jesus e do amor demonstrado por Ele na cruz do calvário deve nos levar a uma ação. E a ação inicial da aceitação do amor divino é o batismo. Isso mesmo: o batismo é uma declaração pública de que você compreende o que foi feito na cruz do calvário e de que você quer viver o resto da vida ligado a esse amor. Por esse motivo, a Bíblia compara a relação com Deus com um casamento.

Há duas semelhanças entre o batismo e o casamento:

1º - Um casal não descobre que se ama no dia do casamento. Eles já se amavam, e o casamento é uma declaração pública desse amor. Você chama as pessoas importantes para você e, por meio da cerimônia do casamento, você declara publicamente seu amor. O mesmo acontece no batismo. Você conhece Cristo, descobre o tamanho do amor que Ele tem por você, e essa descoberta o leva a sentir o desejo de demonstrar publicamente que você tem um compromisso sério com Ele. Não é apenas como um namoro em que você se encontra com a pessoa apenas algumas vezes, mas não tem um compromisso real. O batismo é um casamento e um compromisso público do seu amor por Jesus.

2º - Assim como o casamento, o batismo não me transforma em outra pessoa da noite para o dia. Após o casamento, vem a convivência, com seus desafios e diferenças. O casal começa a descobrir suas incompatibilidades e percebe que apenas o amor mútuo é capaz de vencer as diferenças a ponto de se tornarem um. No batismo, acontece algo semelhante: você sai da água do batismo com a natureza pecaminosa e as lutas pessoais que tinha antes do batismo, mas disposto a viver ao lado de Cristo e caminhar com Ele, a ponto de um dia poder dizer como o apóstolo Paulo: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20).

Sabe como termina a história do eunuco? Termina com algumas simples, mas profundas palavras. A Bíblia nos diz que ele “foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo” (At 8:39). Até aquele momento, a vida dele era tão deserta quanto o deserto em que ele estava, mas, após o batismo, o deserto de seu coração floresceu e virou um manancial de água viva. Eu gosto de imaginá-lo chegando em casa, chegando ao trabalho e reencontrando os amigos após o batismo. Gosto de imaginar seu rosto brilhando de alegria pelo maravilhoso encontro que teve com Jesus.

Lembra-se da história de Carlos que contei no início do sermão? Ouça o que aconteceu com ele: após o batismo, ele se entregou completamente a Jesus e foi tomado pelo desejo de testemunhar sobre sua nova história em Cristo. Sua vida era um testemunho poderoso do poder do evangelho. As pessoas simplesmente não acreditavam no que viam. Como alguém que vivia sujo, jogado nas calçadas e alheio ao que acontecia na sociedade, estava agora vestindo roupas limpas, andando de cabeça erguida e com um incrível sorriso nos lábios?

A maioria dos vícios não é solitária, e os amigos de Carlos, que por anos viviam como ele vivera, começaram a procurá-lo para saber o que havia acontecido. Havia uma explicação, e ele estava sempre disponível para compartilhá-la. Ele dizia: "Eu estava morto e revivi, estava perdido e fui achado". Esses amigos de vício começaram a acompanhá-lo à igreja para assistir aos cultos e conhecer o caminho de liberdade experimentado por ele. Durante toda a programação, Carlos ficava sentado perto deles para tentar manter a ordem. E quando alguém lhes perguntava o motivo pelo qual estavam indo à igreja, eles respondiam emocionados: "Quero ser igual ao irmão Carlos".

Apelo

Estamos iniciando esta semana, e eu gostaria que você soubesse de início o que o aguarda. A cada mensagem, descobriremos um pouco do imenso amor de Deus por nós, mas também seremos convidados a responder a esse amor. Quantos gostariam de hoje dizer: "Senhor, eu aceito Teu amor por mim. Percebo que Tua presença em minha vida pode transformar meu deserto em jardim, e, neste momento, quero retornar aos Teus braços de amor"? Hoje eu gostaria de orar por aqueles que decidiram entregar a vida a Cristo por meio do batismo e por aqueles que querem retornar aos braços de amor de Deus por meio do rebatismo.

RESTAURADOS NO AMOR

Texto: Jeremias 31:3, 4

Introdução

Em 1988, o compositor e cantor Bobby McFerrin se tornou mundialmente famoso ao gravar uma música com o título “Don’t Worry, Be Happy” [Não se preocupe, seja feliz]. Essa música roubou a atenção do mundo naquele ano, disparando para o topo das paradas, vendendo dezoito milhões de cópias e ganhando dois prêmios Grammy! O mundo inteiro estava tocando a música. A letra da música diz o seguinte:

Aqui está uma pequena música que escrevi,
Você pode querer cantar nota por nota.
Não se preocupe, seja feliz.
Na vida temos alguns problemas,
Mas quando você se preocupa, aumenta o dobro.
Não se preocupe, seja feliz...
Porque quando você se preocupa, seu rosto fica carrancudo,
e isso vai derrubar todo mundo.
Portanto, não se preocupe, seja feliz!

Mas a questão é que nós nos preocupamos, não é mesmo? Não importa quão cativante seja a admoestação melódica para não fazer isso. Basta olhar para a realidade do mundo em que vivemos; ele é cheio de desemprego, doenças, divórcios, morte, corrupção, etc.

Não basta cantarolar: “Não se preocupe, seja feliz!” Na realidade, como seres humanos, nós nos preocupamos e não estamos felizes.

O site da Organização Pan-Americana da Saúde informa que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos.

O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos.¹

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que os impactos da pandemia de COVID-19 colocaram 108 milhões de trabalhadores na pobreza no mundo

1. <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acessado em 09/09/2021.

inteiro. Na estimativa da OIT, em 2022, 205 milhões de pessoas estarão desempregadas em todo o mundo.²

I – A destruição iminente

Convenhamos, “não se preocupe, seja feliz” simplesmente não resolve, não é? Podemos cantar as palavras até que estejamos com o rosto azul, mas, no fundo de nossas almas, você e eu sabemos que a preocupação e a ansiedade nunca estão tão longe.

É em razão dessa realidade que estamos vivendo no mundo atual que o texto do profeta Jeremias se torna tão relevante. Jeremias é chamado por muitos de “o profeta chorão”. Se você estudar com detalhes o contexto de vida de Jeremias, irá descobrir que ele tinha muitos motivos para se lamentar. Com sua caixa de lenços abarrotada de preocupações sobre o que estava por vir à sua amada nação e cidade natal de Jerusalém, Jeremias por décadas vinha alertando seus vizinhos sobre o julgamento e o desastre iminentes.

O problema era que o lema do povo de Israel no tempo de Jeremias era “não se preocupe, seja feliz”, e a mensagem profética de Jeremias era “preparem-se, pois virão desastres e tristeza”. Por isso, os índices de aprovação do profeta despencaram.

Mas então, um dia, as manchetes em Jerusalém começaram a mostrar que Jeremias estava certo. Da noite para o dia, a economia ficou em frangalhos; a cidade vivia uma decadência social sombria; a sociedade estava com uma hemorragia moral incessante. As notícias dificilmente poderiam ser piores. O povo foi levado a se perguntar: será que o rabugento profeta estava certo o tempo todo? Estamos sob julgamento divino pela bagunça que fizemos? Ninguém em Jerusalém conseguia mais assobiar “não se preocupe, seja feliz”. E como prova de que as más notícias podiam ficar “piores”, a população acordou uma manhã para encontrar seu inimigo mortal, Babilônia, com milhares de soldados armados acampados literalmente na porta de Jerusalém. O fim estava próximo!

II – A solução divina

Mas então – e aqui está o que é tão surpreendente, especialmente para nós que temos vivido com nossas próprias manchetes incessantes de más notícias ultimamente – em meio a todas essas notícias terríveis, o Deus do universo interrompeu sua escuridão e desgraça com uma das mais impressionantes boas notícias já apresentadas à humanidade. Direto do coração do Eterno para eles e, dada a semelhança com o tempo em que vivemos, essas notícias incrivelmente boas são para mim e para você também. Veja o que Jeremias escreveu:

“De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí. Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam” (Jr 31:3, 4).

2. <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2021/06/desemprego-oit-mundo-dieese/>. Acessado em 09/09/2021.

Dançando de alegria com tamborins? Você só pode estar brincando! Parece que Deus está dizendo: “Não se preocupe, seja feliz”, mas isso na véspera da destruição iminente. Não parece loucura? Mas essa é precisamente a promessa de Deus. Leia novamente o texto.

Como é possível que alguém dance de alegria em meio à realidade em que a sociedade de Jeremias estava vivendo? A única explicação para essa alegria desenfreada é a notícia surpreendente de que esse Deus do universo nos ama – você pode acreditar nisso? Ele nos ama com um amor eterno! Pense nisso. Eterno tem que significar exatamente isto – “durar para sempre”, o que significa que não importa quantas vezes os outros desistam de nós, há Alguém que não o fará.

Esta semana, escutaremos sermões que terminarão com um apelo para que pessoas entreguem suas vidas a Cristo publicamente por meio do batismo e convidaremos pessoas que um dia passaram pela maravilhosa experiência do batismo, mas que, por essas coisas da vida, se afastaram e necessitam retornar publicamente aos braços de Cristo por meio do rebatismo. Talvez um dos maiores impedimentos para o retorno de alguns para a igreja seja o pensamento de que já foram muito longe para retornar e de que o amor de Deus já não pode alcançá-los.

Esse era o motivo pelo qual Lindsey achava tão difícil retornar (a história é verídica, mas o nome é fictício para proteger a identidade dela). Ela diz que todos os sábados acordava pensando: “Eu deveria ir à igreja hoje”. Porém, tudo o que já havia vivido e experimentado no tempo em que esteve fora da igreja a levava a pensar que não era mais possível retornar. Ela sentia que já havia ido muito além da possibilidade de um retorno ao amor de Deus.

É exatamente para responder a esse tipo de pensamento que Deus fala a Seu povo pelo profeta Jeremias: “Com amor eterno Eu te amei”. Jeremias apresenta a promessa de que Deus não desistirá de nós. Não importa quantas vezes tenhamos falhado conosco, com os outros ou com Ele, Seu amor não nos abandonará.

Não é de se admirar que as pessoas estivessem dançando de alegria! Porque, mesmo quando paramos de confiar em Deus, Ele não para de acreditar em nós. Por quarenta anos, o profeta em prantos implorou à sua cidade natal que voltasse para Deus. Mas por quarenta anos a nação decidiu ficar longe de Deus, e, quando finalmente a consequência chegou e a destruição estava às portas, Deus enviou uma mensagem de bondade, e não de vingança. E qual é a promessa de Deus que Jeremias entregou às pressas aos condenados? “Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.” Para um povo que desperdiçou sua vida e suas chances, vem esta promessa do amor eterno de Deus, “amor eterno”.

A nação de Israel, assim como nós, se tornou um povo “autoamante”. Nada é sagrado demais para ser deixado – se quisermos. Saímos da escola se ficar chato ou difícil; saímos da casa dos pais se não gostamos; deixamos nossos empregos, nossos casamentos e nossas igrejas. E mesmo assim Deus nos diz: “Eu te amo com amor eterno”.

III – O amor do calvário

Isso é precisamente o que Jesus estava morrendo de vontade de nos dizer no topo rochoso de uma colina chamada Gólgota. Quando Jesus estendeu Seus braços e eles O pregaram naquela cruz sangrenta, foi o ápice da verdade sobre o amor eterno de Deus. Porque a própria postura em que Ele foi fisicamente imobilizado, os braços estendidos em um abraço aberto com pregos, Sua cabeça e pés perpendiculares a esses braços, Jesus estava suspenso entre o Céu e a Terra. Na cruz, Cristo estava revelando ao mundo um amor eterno, buscando sempre resgatar mais uma vida quebrantada para Si mesmo.

Você ouviu sua última oração na Cruz? “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Amor eterno, mesmo em face da morte? O retrato de Deus nunca brilhou mais intensamente do que naquela oração à beira da morte, não é? Portanto, ao fazer essa oração, Jesus revelou a verdade suprema que qualquer ser humano pode descobrir sobre Deus – que Ele é, por natureza, um Amante eterno e um Perdoador incondicional. E esse ponto é essencial, pois alguns pintam uma imagem dura e severa de Deus, alegando que Ele precisava da cruz para transformá-Lo de acusador em perdoador. Mas a verdade é que Deus não precisava do calvário para mudar de ideia sobre nós. Ele precisava do calvário para mudar nossa mente sobre Ele.

“Sempre amei vocês com amor eterno”, Ele nos diz. Amor eterno! Perdão incondicional!

E você notou que naquela sexta-feira fatídica, aquela que agora chamamos de Sexta-Feira Santa, não havia uma única alma no topo daquela colina que pedisse perdão, a não ser um ladrão moribundo no final do dia? Nenhum dos guerreiros romanos zombeteiros, nenhum dos espectadores odiosos, nenhum dos clérigos arrogantes – ninguém, exceto um ladrão, pediu perdão. Mesmo assim, Jesus olhou para a multidão ao redor da cruz e murmurou Sua oração: “Pai, por favor! Não importa. Perdoe todos eles. Eles não sabem o que estão fazendo”. Eles assassinaram o Inocente, e, ainda assim, Sua oração por eles foi “perdoe todos eles”.

Em seu livro *The Sunflower* [Os Girassóis], o falecido Simon Wiesenthal revive a narrativa emocionante e sombria do dia em que foi secretamente removido de sua turma de trabalho forçado quando era um garoto judeu prisioneiro em um campo de concentração nazista, e conduzido por uma enfermeira inexpressiva subindo as escadas e descendo o corredor de um hospital polonês próximo. Por fim, ele se viu ao lado da cama de um soldado nazista moribundo, com o rosto inteiramente enfaixado, exceto por quatro aberturas – uma para a boca, uma para o nariz e duas para as orelhas. Manchas amarelas escorriam pelas bandagens onde deviam estar os olhos. A enfermeira saiu, e o soldado tateou em busca da mão do menino. Então, com um sussurro rouco, o homem confessou que torturou e matou em um único dia cerca de 200 judeus indefesos. Assombrado pelos pesadelos de seu crime terrível, o último pedido desesperado do moribundo à sua enfermeira

fora por um judeu, qualquer judeu, a quem ele pudesse confessar seu pecado e pedir perdão. “E então, você vai me perdoar?”, foi o apelo do soldado moribundo. Wiesenthal descreve a batalha violenta dentro de seu próprio coração enquanto ele se sentava ao lado da cama: “Devo perdoá-lo ou não? Por fim, sem dizer uma palavra, ele saiu da sala.

Vinte e cinco anos depois, ainda assombrado por aquela confissão no leito de morte e sua decisão de não perdoar, Simon Wiesenthal – que milagrosamente sobreviveu ao Holocausto, mas perdeu oitenta e seis parentes e entes queridos – termina sua narrativa com estas palavras: “Você, que acabou de ler este episódio triste e trágico em minha vida, pode mentalmente trocar de lugar comigo e fazer a si mesmo a pergunta crucial: ‘O que eu teria feito?’”³.

O que eu teria feito? O que você teria feito? Sabemos o que Jesus de Nazaré teria feito – acabamos de ouvi-Lo orar: “Pai, perdoa-lhes”. É a oração de um amor eterno, não é? E se Ele orou por Seus algozes, se Ele orou pelos ladrões entre os quais foi pregado, se Ele orou aquela oração pela multidão que O acompanhou à cruz, Ele não faria a mesma oração pelo nazista moribundo? Ele não oraria pelos vivos e moribundos como você e eu também? Na verdade, houve um pecado tão hediondo, um pecador tão repreensível que o amor eterno de Deus não pôde perdoar, ou não perdoou, naquela sexta-feira fora de Jerusalém? Considere estas palavras profundas de *O Desejado de Todas as Nações*, o clássico livro sobre a vida de Jesus:

“Aquela oração de Cristo por Seus inimigos abrangia o mundo inteiro. Envolveria todo pecador que já vivera ou viria ainda a viver, desde o começo do mundo, até ao fim dos séculos. Pesa sobre todos a culpa de crucificar o Filho de Deus. A todos é gratuitamente oferecido o perdão. ‘Quem quiser’ pode ter paz com Deus, e herdar a vida eterna”⁴.

Conclusão

Você entendeu isso? Você e eu – todos nós, o mundo inteiro, toda a raça humana – fomos todos perdoados naquela sexta-feira há muito tempo! “A todos, o perdão é oferecido gratuitamente”. Não importa como você viveu, não importa o que você fez. Existem apenas duas palavras para descrever um perdão tão completo e tão gratuito: “amor eterno”.

“Você percebe o que isso significa? Quando você falha e cai, quando seu pecado está espalhado por todo o seu coração e você está oprimido por sua própria culpa, quando você já confessou esse pecado mil vezes antes, quando sua consciência torturada o provoca para desistir de si e desistir de Deus – lembre-se do que Deus é por natureza. Ele não pode ser de outra forma e ser Ele mesmo – um Amante eterno e um Perdoador incondicional. Em sua culpa, lance-se no abraço estendido do calvário. Não porque Deus precise ser persuadido, mas porque eu preciso

3. Simon Wiesenthal, *The Sunflower* (New York: Schocken Books), p. 98.

4. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 527.

ser lembrado do preço exorbitante do meu pecado, do custo exorbitante do Seu amor, amor eterno.

Ouçã Deus dizendo hoje: "Não se preocupe – quando você vier a Mim – seja feliz!"

Apelo

Querido irmão em Cristo, não importa quanto tempo você esteve longe dos caminhos de Deus, hoje você pode dizer: Eu aceito esse amor eterno demonstrado por mim na cruz do calvário. Eu decido retornar para os braços que sempre estiveram abertos para me receber.

O retorno nem sempre é fácil, mas o amor de Deus pode restaurar e trazer você novamente aos braços de amor de Deus. Eu gostaria de orar neste momento por dois grupos especiais de pessoas. Em primeiro lugar, quero orar por aqueles que nunca passaram pela maravilhosa experiência do batismo e que hoje gostariam de tomar essa decisão. E também quero orar por aqueles que gostariam de retornar à casa de Deus e publicamente confirmar esse retorno por meio do rebatismo.

Não perca essa oportunidade. Vou orar por você agora. Não importa se em algum momento de sua jornada espiritual você deixou de experimentar esse grandioso amor de Deus. Hoje é uma nova oportunidade de recomeçar e ser restaurado pelo amor de Deus.

RESTAURADOS NO PERDÃO

Texto: Romanos 5:19-21

Introdução

Certo dia, uma garota entrou no escritório de um pastor e disse em meio às lágrimas: "Eu sei na minha cabeça que Deus me perdoou, mas, no meu íntimo, eu sinto que Deus nunca vai me perdoar pelo aborto".

Hesitante, o pastor perguntou: "Você acha que seu erro é mais ofensivo a Deus do que...". "Não foi apenas um 'erro'", ela rosnou. "Foi um assassinato. E, sim, acho que Deus tem mais dificuldade em perdoar um assassinato do que outro pecado qualquer".

No final da conversa, o pastor percebeu que essa jovem estava apenas mais arraigada à noção de que Deus nunca a perdoaria porque ela considerava seu pecado imperdoável. O pastor tentou convencê-la do contrário, apresentando os seguintes textos bíblicos sobre o perdão de Deus:

"[Em Jesus] no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça" (Ef 1:7).

"Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele" (Dn 9:9).

"Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados" (Cl 1:13, 14).

"Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões" (Sl 103:12).

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8:1).

Aquela jovem acreditava na Bíblia. Ao sair do escritório, ela disse que o estudo da Bíblia fora "reconfortante". Mas ela simplesmente não conseguia aplicar os textos à sua história. Ela lutava dia a dia para experimentar o perdão de Deus.

O que acontece com essa garota também ocorre com muitos de nós. Cognitivamente, acreditamos no perdão de Deus. Muitas vezes, pregamos sobre o perdão de Deus. Conhecemos os textos bíblicos sobre o perdão de Deus. Mas quando se trata de experimentá-lo, tememos que talvez nossa conta esteja no limite e que

nossos pecados ameaçam quebrar o Banco da Misericórdia de Deus. Na jornada de experimentar o perdão divino, temos que responder a algumas perguntas.

I - Deus perdoa grandes pecados?

O rei Davi é o garoto-propaganda dos grandes pecados. Ele cometeu vários pecados, mas a marca definitiva em seu legado teria que ser seu caso com Bate-Seba e o subsequente assassinato de seu marido, Urias. Ouça a alma atormentada de Davi:

“Cravam-se em mim as tuas setas, e a tua mão recai sobre mim. Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado. Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniquidades; como fardos pesados, excedem as minhas forças. Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura. Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo. Ardem-me os lombos, e não há parte sã na minha carne. Estou aflito e mui quebrantado; dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração” (Sl 38:2-8).

Essa não é uma passagem bíblica de alegria. A angústia de Davi nos lembra da angústia que resulta quando deixamos de permitir que Deus perdoe nossos pecados. Não receber o perdão divino pode nos consumir de dentro para fora. Úlceras, enxaquecas, pressão alta e uma série de outras doenças são fertilizadas por pecados não resolvidos. O psiquiatra Karl Menninger uma vez afirmou que, se pudesse convencer os pacientes em hospitais psiquiátricos de que seus pecados foram perdoados, 75 por cento deles poderiam sair no dia seguinte. Claramente, experimentar o perdão de Deus tem enormes implicações para a saúde espiritual, emocional e física. Deixar de receber o perdão de Deus por nossos pecados aprisiona a alma.

Um jovem que dirigia embriagado, e que bateu em outro carro em uma rodovia e levou à morte uma mãe com sua filhinha de dois anos, dizia aos prantos na prisão: “Eu mereço apodrecer aqui. Mereço que joguem a chave da minha cela fora. Eu tirei duas vidas. Não mereço o perdão de Deus ou da família das pessoas que matei”.

A grande verdade é que esse jovem estava certo. Ele estava exatamente onde merecia estar. Mas o perdão viaja para o terreno complicado dos não merecidos. É por isso que o perdão é tão complexo – nunca é merecido. Ele se aventura do domínio da justiça para o domínio da graça. João Calvino escreveu: “Se merecêssemos perdão, não precisaríamos dele; e se o perdão se baseasse em nosso merecimento, nos desesperaríamos para sempre, e nossas consciências permaneceriam em terror perpétuo”.

Terror perpétuo – esse é o estado da alma que não pode aceitar o perdão de Deus. Agora você pode viver nesse estado se insistir, mas não precisa. Não importa quão colossal seja seu pecado, ele não obstrui a misericórdia de Deus.

Como Davi, você pode encontrar cura. Ele escreveu:

"Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado" (Sl 32:5).

II - Deus perdoa o pecado que cometo vez após vez?

Talvez você tenha passado rapidamente pela grande questão do pecado; afinal, você não tem um assassinato poluindo seu portfólio de fracassos. Seu pecado não é uma grande transgressão pública, mas os pequenos pecados particulares e compulsivos. Fofoca, pornografia, orgulho, gula – nada que chame a atenção da comissão da igreja – mas pecados que atrapalham você da mesma forma. Você se pergunta: Deus se cansa de me ouvir confessar esse velho pecado? Em que ponto Ele vai parar de me perdoar?

Você está cansado de voltar dia após dia? Você se afastou da igreja para não ter que viver uma vida hipócrita por não conseguir se manter firme? Você quis dar um basta na atitude de pedir perdão pelo mesmo velho e conhecido pecado? Anime-se, meu amigo. Considere as palavras de um companheiro que lutou contra a mesma questão.

"Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 5:19-21).

No capítulo cinco de Romanos, duas vezes encontramos a frase "muito mais" (v. 15, 17). Com sua morte, Cristo realizou muito mais do que os efeitos da queda. Os benefícios recebidos de Cristo, o segundo Adão, estão em proporção inversa ao desastre que herdamos do primeiro Adão. Cristo oferece a todos os homens o perdão gratuito de todos os seus pecados. Contudo, ainda mais é prometido pelo dom da graça superabundante de Deus. Em Cristo, somos criados de novo, e, na nova criação de Deus, o pecado que foi introduzido por Adão é expulso. Quando Cristo morreu, a velha raça "em Adão" morreu também; quando Ele ressuscitou, a nova raça ressuscitou com Ele. Por causa de nossa identificação com Cristo, morremos e ressuscitamos com Ele – e isso significa precisamente a morte para o pecado. A morte de Cristo foi, portanto, a anulação do pecado, a libertação provisória dos homens da "lei do pecado e da morte", para que pudessem cumprir a lei de Deus no poder do Espírito de Deus.

O apóstolo Paulo deixa claro que, por meio do pecado de um homem, a saber, Adão, todos nós pecamos. Mesmo assim, por meio da obediência de um Homem, a saber, Jesus Cristo, há perdão. Sim, até mesmo o perdão por aquele mesmo velho pecado que continua voltando. Paulo afirma que onde o mesmo velho pecado

aumentou, a graça aumentou ainda mais. Simplificando, há perdão para o mesmo pecado antigo.

Deus nos dá uma nova chance cada vez que realmente confessamos nossos pecados e nos arrependemos. É difícil imaginar como isso é possível para Deus, não é? Nosso senso intuitivo de justiça desafia a própria noção de graça. É por isso que lutamos tanto com a questão de se Deus continuará ou não nos perdoadando pelo mesmo pecado. Isso nos parece escandaloso. Isso nos parece injusto. No entanto, temos que entender que isso é a graça divina. Onde o pecado abunda, a graça abunda muito mais. Mesmo que você possa ter caído na mesma cova várias vezes antes, há graça para o pecador arrependido. Sempre existe perdão.

III - Deus realmente perdoa meus pecados?

Embora as Escrituras deixem poucas dúvidas sobre a natureza abrangente e interminável do perdão de Deus por todos os pecados – não importa quão grande ou com que frequência – muitos de nós ainda lutamos para torná-lo pessoal. Uma coisa é o rei Davi ou o apóstolo Paulo experimentar o perdão de Deus, mas isso é realmente possível para mim? Jesus responde enfaticamente da cruz.

“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” (Cl 2:13-15).

No verso 13, Paulo se refere à realidade espiritual que está por trás do sinal físico do batismo mencionado anteriormente no verso 12. Já estávamos mortos em nossas transgressões, impuros e separados da aliança de Deus e Seu povo – “incircuncisos” na carne. No entanto, pela graça, por meio da fé, com base na morte e ressurreição de Cristo, fomos perdoados de todos os nossos pecados. Nossa dívida foi cancelada. A primeira parte do verso 13 afirma a morte dos leitores pelas transgressões e sua vivificação em união com Cristo. A última parte desse verso indica que o fato de eles terem sido vivificados envolveu o perdão de tudo que antes os havia alienado de Deus. Em outras palavras, perdão e vivificação são duas facetas do mesmo ato da graça divina.

Paulo prossegue dizendo que Deus (em Cristo) “publicamente os expôs”. Ou seja, ele os expôs à desgraça pública ao exibi-los ao universo como seus cativos. As palavras adicionadas, “triumfando deles na cruz”, expandem essa ideia. A imagem, bastante familiar no mundo romano, é a de um general triunfante liderando um desfile de vitória. O conquistador, cavalgando na frente em sua montaria, conduz suas tropas pelas ruas da cidade. Atrás deles segue uma companhia miserável de reis, oficiais e soldados vencidos – os despojos de batalha. Nessa imagem, Cristo é o general conquistador; os poderes e autoridades são o inimigo derrotado exibido como despojo de batalha diante de todo o universo. Para o observador casual, a

cruz parece ser apenas um instrumento de morte, o símbolo da derrota de Cristo; Paulo a vê como a carruagem da vitória de Cristo.

Em sua mente, faça uma lista de seus pecados. Agora pregue essa lista na cruz. Em seguida, alegre-se enquanto o sangue de Jesus lava sua lista – seja um grande pecado ou um bilhão de pequenos – seus pecados estão perdoados. Seus pecados. Sério! A graça de Deus limpa todas as suas más ações e você fica perdoado e livre! Você não precisa mais viver na prisão de seu passado sórdido.

A edição de 11 de março de 2011 do *New York Times* apresentou a história de Robert Salzman, um ex-presidiário de 51 anos que passou quase toda a sua vida adulta na prisão. Quando foi libertado em 2001, Salzman lutou para se ajustar à sua liberdade fora dos muros da prisão. Ele não conseguia um emprego estável ou pagar as contas. Em vez disso, ele passou a viver em abrigos para sem-teto, apenas sobrevivendo.

Sua grande chance veio em junho de 2010. Enquanto Salzman andava de metrô em Manhattan, ele foi descoberto por Rashaad Ernesto Green, um escritor e diretor que procurava alguém para interpretar um ex-presidiário grisalho em seu próximo filme. Green fez o teste de Salzman e concedeu-lhe um papel fundamental no filme.

Nos meses seguintes, Salzman achou difícil acreditar que estava realmente livre da prisão. Uma vez, enquanto filmava com Green em uma penitenciária de Long Island, Salzman exausto caiu no sono em um tapete na cela. Quando acordou, ele estava confuso e acreditava que ainda era um prisioneiro. Salzman começou a chorar de desespero – até que lentamente lhe ocorreu que era, na verdade, um homem livre. Ele poderia sair daquela masmorra úmida a qualquer hora que desejasse.

Não importa seu passado, você pode encontrar a liberdade do pecado e da condenação. Apenas caminhe até a cruz. Em Cristo, você é livre para experimentar o perdão e a liberdade.

Então, você vai aceitar e receber a oferta de Cristo?

Conclusão

Dar cartões de presente é a nova tendência em feriados e aniversários. Os cartões oferecem ao destinatário a opção de comprar o que quiser em determinada loja.

A desvantagem dos cartões-presente é que às vezes eles têm datas de validade. Mais de uma vez, perdi o cartão, apenas para encontrá-lo depois que seu valor havia perdido a validade. Em um dia o cartão valia 100 reais e no outro dia já não valia nada. Eu havia perdido a oportunidade de gastá-lo!

O presente de perdão de Deus é como um vale-presente. É mais valioso do que qualquer coisa no mundo. Ele o comprou com a vida de Seu Filho e o oferece a você. Ele implora que você o aceite. Se você deixar de usá-lo, no entanto, ele não terá valor. O preço que Ele pagou no calvário terá sido em vão. Um cartão-presente é um pedaço de plástico inútil, a menos que seja resgatado. Da mesma forma, o

perdão de Deus pode ser um conjunto de palavras vazias, a menos que você seja redimido. Não espere até que seja tarde demais. Você aceitará Seu presente?

Apelo

A aceitação do perdão divino é o primeiro passo para o retorno aos braços de Deus. Muitos se afastam de Deus e da igreja pela não aceitação do perdão e da misericórdia ofertada por Deus e garantida pelo derramamento do sangue do Seu Filho na cruz do calvário. Quantos gostariam hoje de aceitar esse perdão e experimentar a liberdade tantas vezes apresentada na Bíblia? Se você quiser experimentar esse perdão e decidir retornar para a presença de Deus, eu gostaria de orar por você nesse momento.

RESTAURADOS EM MEIO À DESILUSÃO

Texto: Lucas 24:13-35

Introdução

No final do holocausto, alguns eruditos judeus sobreviventes resolveram levar Deus a julgamento. Sua fé estava abalada por tanto sofrimento e terror, e eles haviam vivido momentos de dor indescritível. Um dos sobreviventes, chamado Eliezer Wiesel, relata que um dos momentos de maior dor foi ser obrigado a assistir o enforcamento de um garoto e ouvir atrás de si uma voz revoltada perguntando: "Onde está Deus? Onde está Deus agora?" Eliezer relata: "E ouvi dentro em mim uma voz responder: Onde está Ele? Ei-Lo aqui – Ele está pendurado aqui nesta forca". Suas palavras eram mais verdadeiras do que ele sabia.

Hoje, por meio do estudo do texto de Lucas 24:13-35, relembremos algumas lições sobre como a presença de Jesus em nossa vida fará toda a diferença ao enfrentarmos momentos de dor e angústia.

"Ao entardecer do dia da ressurreição, dois dos discípulos estavam no caminho de Emaús, pequena aldeia a cerca de doze quilômetros de Jerusalém. Esses discípulos não haviam desempenhado papel saliente na obra de Cristo, mas eram crentes fervorosos nEle" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 562).

Na sexta-feira, quando as trevas se dissiparam do Gólgota, Jesus gritou em triunfo e deu Seu último suspiro. Mas aqueles reunidos ao redor da cruz não reconheceram Sua vitória. Enquanto Cristo estava imóvel, o sol quente espalhou-se sobre Seu sangue derramado. Enquanto aqueles que esperavam em Jesus lentamente se afastavam da cena, os dedos gelados da morte se apertaram ao redor de seu coração, e uma dor paralisante os dominou. Mãos aflitas prepararam Seu corpo frio para o enterro e o colocaram no túmulo. Seu desespero era tão profundo que ninguém teve o menor pensamento de ressurreição. Quando na madrugada do terceiro dia as mulheres encontraram o túmulo vazio, ainda ninguém suspeitou de ressurreição. Parece que eles não acreditaram mesmo depois que os anjos anunciaram que Ele havia ressuscitado. E quando Pedro inspecionou o túmulo vazio, em vez de acreditar, ele foi embora pensando no que teria acontecido com o corpo de Cristo.

Na verdade, todos aqueles que haviam seguido a Cristo ainda estavam em desespero naquela tarde, embora tivessem ouvido trechos sobre o túmulo vazio. Dois deles estavam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, localizada a uma curta distância de Jerusalém.

I - Um Deus compassivo que Se aproxima

“O próprio Jesus se aproximou” (v. 15)

Emaús era uma cidade sem expressão. Aqueles discípulos eram desconhecidos. Imagine quantas pessoas com mais importância aos olhos humanos poderiam receber as notícias por meio do próprio Jesus!

Nosso Senhor ressuscitado entendeu perfeitamente a confusão em seu coração. O Cristo ressuscitado conhecia não apenas sua localização geográfica, mas também a dor de sua alma. O onisciente Salvador entendeu!

A palavra onisciente soa tão cósmica e fria, mas o conhecimento de Jesus sobre Seus seguidores é terno e pessoal. Como escreveu o salmista: “Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadriñas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos” (Sl 139:2, 3). Podemos nos sentir insignificantes e sozinhos, mas quando vemos Jesus recém-saído do trauma cósmico de morte e ressurreição monitorando os passos e os batimentos cardíacos de dois discípulos desesperados, sabemos que também somos conhecidos e amados.

Aqueles eram discípulos desconhecidos para nós, mas amados e queridos por Jesus. Ele sempre Se aproxima do sofredor. Eu não sei exatamente em que momento você se encontra, quais circunstâncias cercam sua vida hoje, mas o que era verdade para aqueles discípulos ainda é verdade hoje: Jesus sempre Se aproxima de corações sofredores.

II - Nossa visão é limitada

“Naquele mesmo dia” (v. 13)

Aquele dia era o domingo da ressurreição, dia de festejar a vitória na cruz, dia de boas-novas, mas na vida daqueles discípulos só havia dor e dúvidas. As boas notícias pareciam delírios. Eles tinham todos os motivos para sorrir, mas estavam chorando. As boas notícias da ressurreição não eram tão boas assim para eles.

Jesus poderia ter Se identificado imediatamente, mas não o fez. Ellen G. White nos diz a razão:

“Houvesse primeiro Se manifestado a eles, e seu coração teria ficado satisfeito. Na plenitude de seu gozo, não teriam ambicionado nada mais. Mas era-lhes necessário compreender os testemunhos dados a respeito dEle pelos símbolos e profecias do Antigo Testamento. Sobre estes devia estabelecer-se sua fé” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 563).

Quanto mais Jesus abria a Palavra, mais rápido a pulsação deles acelerava. O estranho havia estabelecido que o sofrimento e a morte não eram obstáculos para Jesus ser o Messias e, de fato, tornou a afirmação de Jesus de ser o Messias mais confiável e convincente. O verdadeiro Messias teve que sofrer! Sua confusão e depressão derreteram como gelo diante do sol. As Escrituras estavam vivas para eles mais do que nunca.

Para aqueles discípulos, a maior dor era a aparente indiferença de Deus, pois eles esperavam que Jesus fosse o libertador do jugo romano, e agora, para eles, Jesus estava morto, e Deus não havia feito nada para impedir. Nos momentos de dor, a maior angústia muitas vezes é a aparente indiferença de Deus. Quantas vezes não ouvimos alguém nos perguntar: Por que Deus não responde, por que Ele não age?

Jesus então aparece e faz uma pergunta intrigante: “O que é que vocês estão discutindo pelo caminho?” É claro que Jesus sabia sobre o que eles estavam conversando, mas não parecia que era sobre a cruz, pois, para Jesus, o assunto da cruz era motivo de glória e alegria, mas, para eles, era motivo de decepção e angústia. Muitos dos nossos problemas são para nós motivo de angústia e desespero, mas, para Jesus, é o início das grandes oportunidades e a possibilidade de a glória de Deus ser vista em nossa vida.

Para um jovem, o final de um namoro pode ser motivo de dor; para Deus, uma oportunidade de livrá-lo de um mau casamento. Para um homem de negócios, um empreendimento frustrado pode ser motivo de desânimo; mas, para Deus, a oportunidade de livramento de um mau negócio. Muitas vezes, a dor nos impede de ver que os grandes sonhos de Deus estão se cumprindo em nossa vida.

Para eles, a cruz era um motivo de vergonha e rejeição. Porém, para Jesus, era o caminho para a glória e a maior demonstração que poderia ser dada pelo Céu do quanto Deus ama a humanidade, de como Deus sabe que sofremos, de como Ele entende nossa dor, e, apesar de nesta vida não explicá-las, Ele as entende.

Em 1967, Joni Eareckson era uma adolescente linda e atlética. Mas ela sofreu um terrível acidente de mergulho que a deixou tetraplégica. Ela conta sua história com tocante honestidade, inclusive suas épocas de amargura, ira, rebeldia e desespero, e como, gradativamente, por meio do amor de familiares e amigos, ela chegou a confiar na soberania de Deus e construir uma nova vida de pintura com a boca e conferências públicas sobre a bênção de Deus. Certa noite, mais ou menos três anos depois do acidente de Joni, Cindy, uma de suas amigas mais chegadas, assentada ao lado da cama de Joni, falou-lhe de Jesus, dizendo: “Ora, ele também ficou paralisado”. Não lhe havia ocorrido antes que na cruz Jesus sofreu dor parecida com a dela, ficando incapaz de se mover, praticamente paralisado. Ela achou esse pensamento profundamente confortador.

Na cruz, Cristo ficou paralisado pela extrema dor dos nossos pecados.

III - Atitude humana diante da dor

“Fez ele menção de passar adiante [...]. Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina” (v. 28, 29)

Muitas vezes dizemos: já é tarde; não tem mais jeito. Aqueles discípulos se viram cercados pela noite, mas disseram: “já é tarde; fica conosco”. Quando fica tarde, quando a noite chega, quando as trevas cercam nosso casamento, nossos negócios, nossos filhos, nossa saúde, podemos reagir de duas formas: podemos dizer “já é tarde, não tem mais jeito” ou dizer “fica Jesus!” E a presença de Jesus vai espantar as trevas da dor.

No Oriente Médio, a atitude de convidar alguém para casa é um costume que culturalmente tem alguns significados. Na maioria das vezes, a comida é escassa se alguém é convidado. Por isso, tem que ser alguém importante, e o momento da refeição é um momento importante para criar laços e vínculos com a família que convidou.

Eles não reconheceram Jesus na estrada. Eles O reconheceram apenas em casa, ao redor da mesa, pois, para eles, Jesus não era apenas um andarilho vindo de Jerusalém. O fato de O terem convidado para casa mostrava que eles queriam que aquele aparente desconhecido se tornasse um amigo e fizesse parte do convívio familiar.

Cristo não foi reconhecido por eles na simples caminhada ao lado deles no caminho de Emaús, mas no convite para o círculo familiar. Muitos não conhecem Jesus hoje, pois tem uma relação apenas superficial. No momento em que você permitir que Ele conduza sua vida financeira, dirija seus negócios em seus mínimos detalhes, quando você O convidar a fazer parte de sua família e pedir para que Ele administre seus relacionamentos, então você O reconhecerá e sentirá o coração aquecido como os discípulos de Emaús sentiram.

Jesus certamente esperava um convite dos discípulos de Emaús, mas não forçaria Sua presença. Deus deu aos homens o maior e mais perigoso dom do mundo, o dom do livre-arbítrio; e podemos utilizá-lo para convidar Cristo para entrar em nosso coração ou para deixá-Lo passar adiante.

Parecendo querer ir mais longe, Ele pôs à prova as verdadeiras intenções dos dois discípulos. Felizmente, os dois discípulos reconheceram sua oportunidade e abraçaram-na. O texto diz que eles “o constrangeram” a ficar. Constranger é mais forte que convidar. Constranger é fazer o que Jacó fez naquela noite em que lutava com o Anjo: “Não te deixarei ir se não me abençoares” (Gn 32:26). Você pode adivinhar a resposta de Jesus: “E entrou para ficar com eles”. Jesus não recusa jamais um convite sincero. Sua promessa é: “Entrarei em sua casa, e cearei com ele, e ele, comigo” (Ap 3:20).

Cleopas e seu companheiro no caminho de Emaús não perceberam que era Jesus que estava andando ao lado deles, mas isso constituía uma realidade. Esse mesmo

Jesus está andando ao nosso lado, pois “não está longe de cada um de nós” (At 17:27). Além disso, Ele prometeu: “De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5).

Duas almas foram deixadas em chamas no escuro em Emaús. Jesus Se foi, mas eles sentiram Sua presença. Caso contrário, eles não teriam corrido de sua mesa de volta para Jerusalém com suas notícias dinâmicas. Palestinos sensatos não viajavam por estradas solitárias à noite por medo de ladrões e assaltantes, mas os dois discípulos não conseguiam guardar suas notícias para si mesmos. Eles se levantaram naquela mesma hora e voltaram para Jerusalém.

Conclusão

Talvez por causa das dores e sofrimentos que enfrentou em algum momento da vida você tenha decidido se afastar dos caminhos de Deus. Hoje é o dia de sentir o Divino Companheiro ao seu lado convidando você a permitir que Ele transforme todas as suas dores em esperança e perspectiva de vida e paz.

Hoje é o dia de retornar para os braços Daquele que sempre esteve ao seu lado, mesmo quando você não conseguia enxergar ou perceber Sua presença. Hoje é o dia de permitir que Ele entre mais uma vez e habite eternamente em seu coração.

Neste exato momento, Cristo sabe onde estamos. Ele conhece a geografia de nossas vidas por dentro e por fora. Ele conhece a temperatura de nossas almas. Ele sabe se há gelo ou fogo. Qualquer que seja nosso estado, Seu método é o mesmo – encontrar-nos onde estamos com Sua própria Pessoa enquadrada no belo contexto de Sua Palavra.

A verdade vivificante e revigorante é que Cristo sofreu e morreu por nossos pecados “segundo as Escrituras”. E então, no terceiro dia, Ele ressuscitou dos mortos “segundo as Escrituras” (1Co 15:3, 4).

Em 1855, a doença conhecida como peste negra se espalhou pela Europa, e as pessoas contagiadas tinham que ser isoladas do convívio dos outros familiares. Em uma das casas, uma garota contagiada foi isolada, o que causava dor à família, especialmente à sua mãe. Um dia, a mãe foi visitá-la e, separada por uma cortina, ouviu a filha perguntar: “Por que minha mãe não vem me ver? Onde ela está?” Dominada por seu amor, a mãe correu e a abraçou, selando seu destino com o da filha.

Neste mundo de dor e sofrimento, Jesus sempre ouve o clamor de Seus filhos. Na cruz, Ele mostrou que nossa dor e sofrimento são entendidos pelo Céu e que nosso destino está selado com o Dele.

Hoje nosso caminho pode nos conduzir a “Emaús”. Talvez estejamos no vale do desânimo ou atravessando o áspero trilho da dor. Se isso acontecer, podemos estar certos de que Jesus Se acha bem perto, embora nossos olhos estejam “fechados” e não possamos vê-Lo.

Apelo

Hoje eu gostaria de convidar aquelas pessoas que estão atravessando um momento de dor e desânimo. Talvez as pessoas que cercam você não percebam o caminho solitário em que você se encontra, mas se você deseja permitir que o Jesus do caminho de Emaús caminhe ao seu lado, se você deseja que Ele entre em seu coração e em sua casa, deixe de ser apenas um desconhecido ao longo do caminho e torne-se um amigo íntimo e presente. Quero convidá-lo a colocar-se em pé. Eu quero orar por você.

RESTAURADOS E RESGATADOS

Texto: Lucas 15:1-3

Introdução

Nós sabemos por que Jesus comeu com “cobradores de impostos e pecadores” (v. 1). Ele estava preocupado com suas almas. Eles estavam perdidos, e Ele esperava recuperá-los. A autodesignação de Jesus era “o bom pastor” (Jo 10:14), e Ele procurava ovelhas perdidas. E que melhor maneira de fazer isso do que partilhando uma refeição?

No entanto, os cobradores de impostos eram considerados um bando escandaloso de pecadores. Por séculos, antes e depois de Cristo, os cobradores de impostos eram odiados universalmente. Na cultura judaica, eles eram excluídos porque eram judeus traidores que haviam vendido suas almas para comprar franquias romanas de arrecadação de impostos, para que pudessem lucrar às custas de seus companheiros judeus. Eles eram odiados em todos os sentidos. As sinagogas não aceitavam suas esmolas. Seu testemunho não era aceito em tribunais judaicos. Eles eram considerados piores do que os pagãos. Como tal, junto com os “pecadores”, eles precisavam desesperadamente de redenção.

As únicas pessoas mais escandalosas nesse relato eram “os fariseus e os escribas” (v. 2), que não se importavam nem um pouco com os pecadores que Jesus tentava resgatar. Os fariseus ficaram chateados porque Jesus se importava, de modo que estavam continuamente murmurando: “Este recebe pecadores e come com eles” (v. 2).

No tempo de Cristo, um nobre poderia alimentar qualquer número de pessoas necessitadas e de um nível social inferior, como um gesto de generosidade, mas ele nunca comeria com elas. Jesus, entretanto, não oferece um jantar e se afasta das pessoas; Ele se assenta com elas à mesa e as recebe em Seu amor.

O escândalo era que, como líderes de Israel, esses mestres da lei eram considerados subpastores do pastor, Deus. Mas eles estavam falhando em sua tarefa, assim como seus pais na antiguidade falharam quando Ezequiel profetizou contra eles. Alguém pode se perguntar se alguns deles não se lembraram da profecia de Ezequiel, pelo menos depois de ouvir o que Jesus estava prestes a dizer. Ouça Ezequiel:

“Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de

Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? [...] A fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza” (Ez 34:1, 2, 4).

Então, Ezequiel apresenta a solução com as seguintes palavras: “Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei. Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão” (Ez 34:11, 12).

O cumprimento da profecia de Ezequiel é claro: uma vez que os subpastores de Israel falharam, o próprio Deus pastorearia e resgataria o povo. Como Deus faria isso? A resposta profética é muito surpreendente e doce: “Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. Eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o Senhor, o disse” (Ez 34:23, 24). Quem é esse Davi? Não é o rei Davi, porque na época da profecia de Ezequiel, o rei Davi já estava morto havia mais de quinhentos anos. Esse Davi não é outro senão o último filho de Davi, o leão da tribo de Judá, Jesus, o Filho de Davi e Filho de Deus. Seria por meio de Jesus, o Bom Pastor, que Deus Pai pastorearia Seu povo!

Ao longo dos anos, muitas pessoas se afastaram da igreja porque aqueles que deveriam pastorear e cuidar falharam em seu trabalho. Foi o que aconteceu com Mateus, que, aos vinte anos, decidiu se afastar da igreja. Ele havia nascido em um lar cristão, mas em sua adolescência começou a ver a incoerência entre aquilo que seu pai pregava na igreja e aquilo que acontecia em casa. A maneira como ele, sua mãe e seus irmãos eram tratados não parecia em nada com as palavras bonitas que seu pai proferia no púlpito. Seu pai sempre dizia que deveria ser respeitado, pois era o sacerdote do lar, e, à medida que crescia, Mateus começou a sentir repulsa pelo papel do sacerdote. Aquele que deveria cuidar estava ferindo e machucando sua família.

Assim que pôde tomar suas próprias decisões, ele decidiu se afastar da igreja e de tudo o que ela representava. Mas sua vida distante de Deus o levou por caminhos vazios e desastrosos. Ele não era feliz, não tinha paz e, para tentar esconder esse vazio, começou a se envolver com vícios que o faziam esquecer por alguns momentos o vazio em que vivia.

Um dia, aflito e sem esperança, ele ouviu um sermão sobre Cristo e percebeu que poderia esperar cuidado e amor de Jesus, Aquele que nunca havia falhado com ele ou o decepcionado. A partir de então, ele começou a retornar para a igreja. É exatamente isso o que Jesus apresenta ao longo do capítulo 15 do evangelho de Lucas. Ao longo de três emocionantes histórias, Jesus afirma que veio buscar e salvar a humanidade perdida.

I - A moeda e a ovelha

Ambas as parábolas começam com a nota da perda. Um pastor perdeu uma ovelha de seu rebanho (“Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas”, v. 4), e uma mulher perdeu uma moeda (“Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma”, v. 8). O pastor tinha um rebanho considerável de ovelhas. Ele estava moderadamente bem de vida. Em seus documentos, a perda de uma única ovelha não afetaria muito sua propriedade. Por outro lado, a perda da moeda foi muito grave para a mulher, pois ela era aparentemente pobre. A moeda, uma dracma, custava cerca de um dia de salário para um trabalhador – não é uma grande quantia, mas, ainda assim, uma grande perda para a mulher. Tanto o pastor quanto a mulher começaram imediatamente sua busca. Ele procurava porque cuidava de suas ovelhas; ela, porque a moeda tinha um grande valor para ela. O bom pastor sabia que animal indefeso estava procurando. Seus instintos eram virtualmente inúteis e pateticamente indefesos. Ele colocou sua energia na tarefa.

Malcolm Muggeridge foi uma figura famosa na segunda metade do século XX – crítico literário, personalidade da televisão e porta-voz cristão. Em uma parte de sua autobiografia, ele descreveu como o Céu o procurou quando ele estava longe dos caminhos de Deus. Ele escreveu:

“Tive a impressão de que, de alguma forma, eu estava sendo buscado. Sim, o Senhor estava lá, eu sei [...]. Por mais que estivesse distante e por mais rápido que fugisse, ainda por cima do ombro, eu vislumbra o Senhor no horizonte, e então corria mais rápido e mais longe do que nunca, pensando triunfantemente: ‘Agora eu escapei!’. Mas não, lá estava o Senhor, vindo atrás de mim”.

Davi descreveu a mesma coisa com as seguintes palavras:

“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá” (Sl 139:7-10).

II - Como Deus nos procura

Deus está à sua procura e, assim como na parábola de Lucas 15, Ele não desistirá até encontrar e trazer você em segurança de volta para casa. Estou convencido de que em algum momento de nossas vidas ouvimos as batidas de Jesus Cristo à porta de nosso coração, embora possamos não ter reconhecido o que era, pois há muitas maneiras diferentes pelas quais Ele nos busca e nos adverte quando estamos no caminho errado e indo na direção equivocada.

Às vezes, é por um sentimento de vergonha e culpa quando nos lembramos de algo que pensamos, dissemos ou fizemos, e ficamos horrorizados com as profundezas da depravação a que somos capazes de afundar.

Ou pode ser o poço profundo e escuro da depressão, ou o vazio do desespero existencial em que nada faz sentido e tudo é absurdo. Ou pode ser o medo da morte ou o pensamento sobre o juízo final.

Ou podemos experimentar o êxtase do amor imerecido ou a dor aguda do amor não correspondido, porque sabemos instintivamente que o amor é a maior coisa do mundo. É em momentos como este que Jesus Cristo Se aproxima de nós, bate à porta e nos convida mais uma vez.

Se nos tornarmos cientes da busca incansável de Cristo, desistirmos de tentar fugir Dele e nos rendermos ao Seu abraço de amor, não haverá espaço para nos gabarmos do que fizemos, mas apenas teremos um profundo agradecimento por Sua graça e misericórdia, e pela firme resolução de passar o tempo e a eternidade em Seu serviço amoroso.

Essa é a experiência de cada homem e de cada mulher que veio a Cristo. Ele sabe onde estamos. Ele conhece suas ovelhas pelo nome. Muitas vezes Ele nos encontra por meio de sonhos desmoronando. Nossos sonhos se desfazem de duas maneiras: uma é não consegui-los – o casamento que desejávamos, o sucesso que buscamos, o lar perfeito; a outra é realizar nossos sonhos, mas ainda assim encontrar um vazio persistente. O efeito é o mesmo. Uma emissora de televisão americana entrevistou o artista pop mundialmente conhecido Justin Bieber no momento em que ele estava no auge da fama, e mesmo assim semanalmente se envolvia com polêmicas relacionadas a drogas e mulheres. A repórter queria saber por que ele estava vivendo de maneira tão destrutiva se estava vivendo o sonho da fama e da fortuna. A resposta dele foi: “Cheguei ao topo, e o topo é muito vazio”.

Muitas vezes Deus nos encontra em meio a uma sensação de incompletude. Uma sensação latente de perda e alienação. E então vem o desejo de encontrar Deus e ser encontrado. Você está procurando por Ele? Ele está procurando você!

III - A alegria do reencontro

Os finais das parábolas são idênticos no que diz respeito à alegria do reencontro. Sobre o pastor, lemos: “Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida” (v. 5, 6). E lemos sobre a mulher: “E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido” (v. 9).

O pastor, é claro, é nosso Salvador Jesus Cristo. Ele pega pecadores perdidos em Seus ombros poderosos e os leva para Sua própria casa. Ele começou a nos carregar enquanto estava na cruz, onde todos os nossos pecados foram colocados em Seus ombros onipotentes. O próprio Jesus faz a aplicação divina: “Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (v. 7). “Eu vos afir-

mo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (v. 10).

Deus Se alegra na presença de Seus anjos quando os perdidos são encontrados! Às vezes, os desinformados pensam em Deus como um mar imenso e impassível. Mas essa não é a descrição do Pai e de Jesus. O reencontro tem risos, alegria, abraço e regozijo. Observe também que Ele Se alegra mais com um pecador recém-encontrado do que com a multidão que já está em Seu rebanho. Há uma alegria inicial viva que momentaneamente ofusca as alegrias estabelecidas – uma alegria maior pela segurança de quem está em perigo do que pelo que está seguro – assim como uma pessoa se alegra mais com a recuperação de uma criança doente do que com a saúde de sua família.

Conclusão

Todos nós começamos como pecadores perdidos. “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho” (Is 53:6). “Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus” (Rm 3:10, 11). Mas Deus nos busca. Em seguida, Ele nos ergue sobre Seus ombros soberanos, alargados pela cruz. Cremos e nos arrependemos, Ele carrega nossos pecados e nos leva para casa, enquanto as constelações ressoam com alegria divina. Isso foi poderosamente retratado na música “*Amazing Grace*” [Graça Excelsa], de John Newton:

Oh, graça excelsa de Jesus
Perdido, me encontrou
Estando cego, me fez ver
Da morte me livrou

Apelo

Por quanto tempo mais você resistirá ao chamado maravilhoso de Seu Pastor divino? Por quanto tempo mais você se negará a ter a esperança e a paz que brilham mesmo em meio às dificuldades da vida? Hoje é o dia do reencontro com Aquele que conhece você desde o seu nascimento e nunca desistiu de você, mesmo quando ninguém mais acreditava em você e mesmo quando você mesmo desistiu. Ele está ao seu lado mais uma vez, batendo à porta do seu coração.

Eu gostaria de convidar aqueles que querem aceitar esse maravilhoso convite divino a se colocarem de pé. Aqueles que querem dizer: “Senhor, eu aceito Teu chamado. Já não precisas me buscar. Eu quero ser batizado e me unir a Ti na busca por aqueles que como eu estão afastados e sem esperança”. Se esse é seu desejo, coloque-se de pé, e eu gostaria de orar por você.

RESTAURAÇÃO PARA TODOS

Texto: Isaías 45:22

Introdução

Uma das descrições mais profundas que conheço sobre a grandeza do amor de Deus foi escrita por um pastor chamado A. W. Tozer. Ele escreveu as seguintes palavras: "Porque Deus existe por Si mesmo, Seu amor não teve começo; porque Ele é eterno, Seu amor não pode ter fim; porque Ele é infinito, Seu amor não tem limite; porque Ele é imenso, Seu amor é um mar incompreensivelmente vasto, sem fundo e sem margens".

A compreensão do amor de Deus e da maneira como Ele expressa esse amor por nós é a maneira segura de viver a vida cristã. O texto de Isaías nos ajuda a entender esse amor na prática. O texto nos diz: "Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra".

Hoje estudaremos três aspectos desse texto e entenderemos como o amor de Deus nos leva ao caminho da salvação. Compreenderemos:

- 1º** - A quem devemos nos dirigir quando o assunto é salvação;
- 2º** - o meio que devemos usar para alcançar a salvação;
- 3º** - para quem a salvação está disponível.

I - A quem devemos nos dirigir

A quem Deus nos diz para buscar quando o assunto é salvação? A resposta está na primeira parte do texto: "Olhai para MIM e sedes salvos". Observe que Deus não diz: "olhe para seu pastor e seja salvo", nem ainda "olhe para seus pais e seja salvo", ou "olhe para a pessoa que o feriram na igreja e seja salvo". Não! A solução para obter a salvação é clara: "olhe para o Senhor e seja salvo". Não há nenhum espaço para o orgulho humano; nossa salvação não vem de seres humanos; nossa salvação vem do Senhor. A Ele devemos olhar dia após dia. Dele devemos esperar a salvação.

Muitos já foram feridos na igreja e, por isso, se afastaram. Hoje, o convite divino é para que você tire os olhos das pessoas que o feriram, pois sua salvação não vem dessas pessoas, e sim do Senhor.

Por outro lado, algumas pessoas se afastam da igreja por olharem para si mesmas, para seus erros e tropeços, e chegarem à conclusão de que não conseguem viver uma vida cristã genuína. Sendo assim, é melhor abandonar a igreja e seguir seu próprio caminho. O texto bíblico de hoje também tem a resposta para isso, pois o texto não diz: “Olhe para si mesmo e seja salvo”, mas diz: “Olhe para mim”. Com que frequência vocês que estão vindo a Cristo olham para si mesmos? “Você diz: “Eu não me arrependo o suficiente”. Isso é olhar para você mesmo. “Oh! Eu não acredito o suficiente.” Isso é olhar para você mesmo. “Eu sou muito indigno.” Isso é olhar para si mesmo. “Eu sou muito ímpio e não posso retornar para a igreja.” Isso é olhar para si mesmo. Está correto admitir que você não é justo, admitir sua impiedade e erros, mas é errado transformar essa admissão em impedimento para retornar aos braços de Cristo.

Ouçá Deus lhe dizendo hoje: “Olhe para mim”. Ele deseja que você desvie os olhos de si mesmo e olhe para Ele. A coisa mais difícil do mundo é tirar os olhos de uma pessoa de si mesma. Enquanto ela viver, permanecerá a tendência de voltar seus olhos para dentro de si, olhar para si mesmo, ao passo que Deus diz: “Olhe para mim”. Da cruz do calvário, onde as mãos ensanguentadas de Jesus derramam misericórdia; do jardim do Getsêmani, onde os poros sangrentos do Salvador suaram perdão, vem o clamor: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Do cume do calvário, onde Jesus clamou: “Está consumado”, ouço o grito: “Olhe para mim e seja salvo”.

Uma das grandes realidades sobre a salvação é: “Olhe para si mesmo e você será condenado”. Enquanto olhar para si mesmo, não haverá esperança para você. A salvação não é uma consideração do que você é, mas uma consideração do que Deus é e do que Cristo é. É desviar os olhos de você mesmo e colocá-los em Jesus.

Ellen White afirma isso com as seguintes e extraordinárias palavras:

“Mediante o sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. Nossa confiança não está no que o homem pode fazer; sim, naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo purifica de todo pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. Pela fé em Seu sangue, todos podem ser aperfeiçoados em Cristo Jesus. Graças a Deus por não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação. Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceitos no Amado. O Senhor mostra, aos contritos, crentes, que Cristo aceita a entrega da alma, para ser moldada e afeiçãoada segundo a Sua imagem” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 32).

Oh! Quantos entendem mal o evangelho, imaginando que a justiça os qualifica para vir a Cristo, enquanto o pecado é a única qualificação para um homem vir a Jesus. “Veja!” Isso é tudo que Ele exige de você. Se você olhar para si mesmo, está

condenado; você e eu somos pecadores e indignos, e é por esse motivo que precisamos de um Salvador.

Então, o convite divino é: olhe para aquele Homem pendurado na cruz. Veja Sua cabeça agonizante caindo mansamente sobre Seu peito. Veja aquela coroa espinhosa fazendo com que gotas de sangue escorram por Seu rosto. Veja Suas mãos perfuradas e rasgadas, e Seus pés abençoados, sustentando o peso de Sua própria estrutura, rasgados quase em dois pelos cravos cruéis. Ouça-O gritar: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” Você O ouve gritar: “Está consumado”? Você pode ver Seu lado perfurado com a lança e Seu corpo tirado da cruz? Essas mãos foram pregadas por você; aqueles pés jorraram sangue por você; o lado foi totalmente aberto por você; e se você quiser saber como pode encontrar misericórdia, aí está: Olhe para Ele e seja salvo.

Venha aqui e olhe para o calvário, para a Vítima do calvário e para o túmulo de José. E olhe para o Homem no trono que está sentado com Seu Pai, coroado com luz e imortalidade. “Olhe, pecador”, Ele diz hoje para você, “olhe para mim e seja salvo”. É assim que Deus ensina que não há ninguém além Dele: Ele nos faz olhar totalmente para Ele e totalmente para longe de nós mesmos.

II - O meio que devemos usar para alcançar a salvação

O segundo pensamento é o meio de salvação. E o meio é: “Olhe para mim e seja salvo”. Veja! Não existe um homem não convertido que goste disso. “Olhai para [Cristo] e sede salvos.”

Muitas vezes queremos ir a Cristo como Naamã foi a Eliseu. Abra sua Bíblia em 2 Reis 5:9-13. Quando o profeta disse: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão”, ele respondeu: “Eu realmente pensei que ele viria e colocaria sua mão sobre o lugar, e invocaria o nome de seu Deus, mas a ideia de me dizer para me lavar no rio Jordão, não nos parece ridículo? Qualquer pessoa poderia fazer isso!” Se o profeta o tivesse instruído a fazer algo difícil, ele não teria feito? Ah! Certamente ele faria.

É um evangelho simples que devemos aceitar. É apenas “Olhe!” Mas, você pode protestar, “isso é o evangelho? Por que Deus ordenou que fizéssemos uma coisa tão simples?” A resposta é: Apenas para diminuir seu orgulho, mostrar que Ele é Deus e que ao lado Dele não há outro. Observe quão simples é o caminho da salvação. É “Olhe, olhe, olhe!” O verso bíblico diz: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Quão simples é o caminho da salvação! E, oh, que instantâneo! Demoramos um pouco para mover a mão, mas um olhar não requer um momento. Assim, um pecador crê em um momento, e no momento em que o pecador crê e confia em seu Deus crucificado para o perdão, imediatamente ele recebe a salvação completa por meio de Seu sangue. E a partir daí, ele começa sua caminhada de transformação e santificação que também tem Cristo como auxílio. O começo e o fim de nossa caminhada é por meio Dele.

Se você tem dificuldade em acreditar nesse evangelho, Martinho Lutero pode ajudá-lo. Ele costumava falar de “o Deus oculto” versus “o Deus revelado”. Seu conselho foi este: “Se você aceitar o Deus que é revelado, o Deus oculto será dado a você ao mesmo tempo”. Em outras palavras, se você aceitar o que está claro para você no evangelho, Deus lhe dará mais compreensão do que não está claro. Aceite o máximo que puder do que você consegue compreender e, em Sua misericórdia, Deus o ajudará a dar o próximo passo em direção a uma segurança mais plena naquilo que não é tão claro para sua compreensão. Ninguém jamais confiou em Deus sem se beneficiar disso.

Não há vida, nem salvação, nem esperança, exceto em Deus somente. Nossa parte é nos afastarmos de nossos ídolos inúteis e nos voltarmos para o Deus vivo. Se quisermos, não podemos deixar de experimentar a salvação porque Deus não pode deixar de ser Deus para nós. Todo objetivo da criação e da história é Deus glorificar a Si mesmo ao nos salvar. Em última análise, sua salvação não é sobre você; é sobre Deus. Ele é fiel porque é Deus, e devemos aceitar isso.

III - Para quem a salvação está disponível

Finalmente, observe como Deus cortou o orgulho do ser humano e Se exaltou pelas pessoas que Ele chamou para olhar. “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra.” Imagine um israelita ouvindo isso do profeta Isaías e dizendo: “Era melhor que ele tivesse dito: ‘Olhe para mim, ó Jerusalém, e seja salva’. Agora, quem são os limites da terra?”

O termo “limites da terra” demonstra o desejo de Deus de salvar toda a humanidade. Os limites da terra também podem ser aplicados como aqueles que mais se afastaram de Cristo. Talvez você possa dizer hoje: “Eu sou um desses dos limites da terra, pois um dia eu frequentei a casa de Deus, mas abafei as convicções e adiei todos os pensamentos sobre Jesus. Agora acho que Ele nunca mais terá misericórdia de mim. Eu já fui longe demais”. Você é um dos “limites da terra”? Então, saiba que Jesus está procurando você. A salvação está disponível e é gratuita.

Talvez outra pessoa hoje aqui esteja dizendo: “Não há ninguém no mundo como eu; acho que você não encontrará um ser debaixo do sol que recebeu tantos chamados e colocou todos eles de lado, e tantos pecados sobre sua cabeça”. Então, saiba que você é mais um dos que estão nos “limites da terra”. E mais uma vez clamo em nome do Mestre: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra, porque eu sou Deus e não há outro”. Mas você diz que o pecado não vai deixar você olhar. Eu lhe digo: o pecado será removido no momento em que você olhar. “Mas não me atrevo; Ele vai me condenar; tenho medo de olhar”. Ele o condenará mais se você não olhar. Tema, então, e olhe; mas não deixe que seu medo o impeça de olhar. “Mas Ele vai me expulsar.” Experimente-o. “Mas meus olhos estão tão fixos na terra, nas coisas terrestres e mundanas.” Ah! Pobre alma, Ele lhe dará força para olhar e viver. Ele diz: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”.

Cristão, em todos os seus problemas, olhe para Deus e seja salvo. Em todas as suas provações e aflições, olhe para Cristo e encontre libertação. Em toda a sua agonia, pobre alma, em todo o seu arrependimento por sua culpa, olhe para Cristo e encontre o perdão. Lembre-se de colocar seus olhos na direção do Céu e seu coração também.

Olhe para Cristo; não tema! Ele tem as qualificações necessárias para ser seu Salvador.

Conclusão

Jesus veio para ser nosso Salvador, para ser nosso substituto. Para morrer por nós. Mas embora Deus seja o único puro o suficiente para morrer por nós, Deus não morre. E embora os mortais possam morrer, nenhum homem mortal jamais poderia ser o sacrifício sem pecado que a lei exigia para pagar por nossos pecados. Nenhum homem comum seria puro e santo o suficiente para levar nossos pecados e morrer por nós.

Imagine a seguinte situação: Digamos que você esteja no hospital e tenha uma cirurgia de alto risco marcada. Então, o médico entra na sala de cirurgia. Nesse momento, você descobre que ele é um estudante de medicina do segundo ano. Quantos de vocês gostariam que um aluno do segundo ano de medicina fosse seu cirurgião?

Creio que ninguém. Você quer um cirurgião de 40 anos de idade com 90 anos de experiência! Você não quer que um cirurgião não qualificado use um bisturi em você.

Agora, vamos mudar de cenário: você vai fazer uma cirurgia, e o cirurgião entra. Ele tem experiência suficiente. Mas no momento em que ele entra pela porta, você percebe um cheiro muito ruim e descobre que, além de médico, ele é criador de porcos e veio fazer sua cirurgia cheirando horrivelmente a porcos. Ele cheira a porco, tem estrume de porco nos sapatos, faz dias que não lava as mãos. Você aceitaria uma cirurgia assim? Você vai querer que ele opere você? (Não). Mas porque não? (Ele não está limpo).

O que você quer é um médico qualificado para fazer a cirurgia, mas limpo e puro o suficiente para fazê-la com segurança. Da mesma forma, Jesus, como homem, era mortal o suficiente para morrer (qualificado) e divino o suficiente (puro) para pagar o preço.

Apelo

Hoje é o dia de retornar aos braços do Senhor que ama você e que o salvou. Hoje, eu quero finalizar essa mensagem orando por aquelas pessoas que querem tomar a decisão de ser batizadas ainda esta semana. Teremos um batismo (mencionar o dia). Se é seu desejo tomar essa decisão, eu gostaria de convidá-lo a colocar-se em pé quero orar por você.

RESTAURAÇÃO ETERNA

Texto: João 14:1-6

Introdução

No momento em que Jesus proferiu as palavras do texto bíblico que lemos, os discípulos estavam aflitos e perplexos. Eles começaram a entender o que Jesus já havia falado anos antes sobre Sua morte e sofrimento. Após a euforia da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, Jesus falou que seria traído e negado por um dos doze. Eles ficaram consternados, e o problema em seu coração era apenas uma sombra da escuridão que logo viria.

Conhecendo a angústia deles, Jesus falou sobre o assunto nas palavras iniciais do capítulo 14: “Não se turbe o vosso coração”. Na língua original, essas palavras carregam um sentido de firmeza, determinação e convicção de uma ordem, embora, a partir do contexto, entendamos que essas palavras provavelmente foram ditas com muita gentileza. A declaração de nosso Senhor não foi apenas para Seus discípulos, mas para todos os que O seguiriam. Entendido e aplicado corretamente, João 14:1-6 é um bom remédio para nosso coração, pois também vivemos em uma época de ansiedade.

Um bom título para nossos tempos seria “a era cardíaca”. Provavelmente muitos de nós estamos com o coração atribulado hoje. Aumento das taxas de criminalidade, aumento do custo de vida, crises internacionais, corrupção política, escalada da violência – tudo isso e muito mais traz profunda preocupação ao nosso coração.

E se isso não for ruim o suficiente, também todos nós temos a tendência de pegar problemas emprestados, de imaginar que as coisas são piores do que são.

Os medos imaginários podem ser muito piores do que a realidade! Mesmo nós cristãos, não estamos imunes a corações atribulados, pois lutamos com uma fé imperfeita e procuramos ajudar os outros a carregar seus fardos.

A perturbação do coração é a coisa mais comum no mundo. Não existe classe social livre disso. Não há barras, parafusos ou travas para impedi-la de entrar. Em parte, por causas internas, e, em parte, por causas externas; em parte, pelo corpo, e, em parte, pela mente; em parte, por causa do que amamos, e, em parte, por causa do que tememos, a peregrinação pela vida é cheia de preocupações. Até mesmo

os melhores cristãos devem esvaziar muitas taças amargas antes de alcançar a glória. Até o mais sagrado dos santos considerará o mundo um vale de lágrimas.

A fé no Senhor Jesus é o único remédio seguro para corações aflitos. A receita que nosso Mestre oferece a todos os Seus discípulos é acreditar mais intensamente, confiar mais incondicionalmente e se agarrar com mais firmeza.

I - Não se turbe o vosso coração. Crede!

Quando Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração”, Ele usou uma palavra curiosa. A ideia que a palavra na língua original transmite é: “Não deixe seu coração estremeecer”. É uma palavra forte, e Ele estava dizendo especificamente aos discípulos (especialmente à luz da cruz iminente): “Pode parecer que seu mundo está caindo, que tudo está perdido e que a escuridão vai engolir vocês, mas não deixem seu coração se perturbar”.

Em seguida, ele explicou como fazer isso: “Credes em Deus; crede também em mim”. A maneira de ter um coração tranquilo é acreditar em Deus e acreditar em Jesus. Isso é tudo o que há para fazer. Se tivéssemos em mente os atributos de Deus – Sua soberania, Sua onisciência, Sua onipotência – nosso coração não ficaria perturbado como costuma acontecer. O Senhor sabia que precisaríamos de mais explicações sobre o que está envolvido. Então, Ele passou a nos instruir especificamente sobre a natureza da crença que libertará nosso coração atribulado.

Acredite que ele está preparando um lugar eterno para você (v. 2). “Na casa de meu Pai há muitos quartos. Se não fosse assim, eu teria lhe dito que vou preparar um lugar para você?”

Uma proteção eficaz contra problemas de coração é acreditar que Jesus Cristo está preparando um lugar eterno para nós como indivíduos. Todos nós desejamos o Céu.

O escritor C. S. Lewis chama isso de “desejo inconsolável”. Ele escreveu o seguinte:

“Há ocasiões em que eu penso que não desejamos o Céu, mas com mais frequência me pergunto se, no fundo do coração, alguma vez desejamos outra coisa [...]. O Céu é a assinatura secreta de cada alma, o desejo incomunicável e insaciável, a coisa que desejávamos antes de encontrarmos nossa esposa ou fazermos nossos amigos ou escolhermos nosso trabalho, e que ainda desejaremos em nosso leito de morte quando a mente não mais conhecer nossa esposa ou amigo ou trabalho”.

Temos um anseio pelo Céu, quer o reconheçamos quer não. Temos o desejo de viver com Cristo. Jesus nos diz como nosso desejo insatisfeito será satisfeito: “Na casa de meu Pai há muitas moradas [ou quartos]”. A ideia é que Ele está preparando moradas permanentes para nós. Quando a vida desmorona, quando os problemas nos assaltam, podemos encontrar conforto e descanso para nosso coração atribulado no fato de haver um lar eterno preparado para nós. O médico cristão Paul Tournier disse certa vez:

“Se quando criança você não conheceu um lar seguro, é muito provável que, à medida que você passa pela vida, independentemente de sua residência ou de onde quer que esteja, você não se sinta em casa. Mas, por outro lado, se quando criança você estava seguro e em casa, aonde quer que você vá, estará em casa”.

Ter uma compreensão profunda e firme de que existe uma morada eterna para nós trará descanso para nossa alma neste mundo conturbado. Isso, creio eu, é o que fez do apóstolo Paulo uma força tão poderosa, embora seu mundo continuasse caindo. Não acho que alguém tenha passado por mais provações e tribulações do que Paulo, e talvez ninguém tenha experimentado mais do poder de sustentação de Deus. Mas ele tinha a seguinte vantagem sobre nós: “Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir” (2Co 12:2-4).

O próprio Paulo não sabia se era uma visão ou uma experiência física literal, mas de alguma forma ele foi levado ao paraíso e lá viu as realidades celestiais. O mesmo apóstolo Paulo que teve essa visão do Céu e sabia que havia um lugar real para ele passou vitoriosamente por uma lista incrível de dificuldades (ver 2 Coríntios 11). Foi essa realidade que fez de Paulo um guerreiro.

II - Na casa de Meu Pai

João 14:2 nos diz que Jesus foi “preparar um lugar” para nós. Esse é um elemento-chave para nosso conforto. Muitos de nós adoramos receber hóspedes em casa e nos preparar com amor para eles. Colocamos flores e livros que achamos que eles vão gostar e, com amor, preparamos um quarto para eles. Jesus está preparando um lugar especial para cada um de nós.

Quando planejamos férias em família, simplesmente partimos sem preparação prévia? De jeito nenhum! Conversamos com nossos amigos sobre o lugar que escolhemos para as férias, examinamos mapas e fazemos as malas. Quanto mais devemos nos preparar para a eternidade, pois nosso lar celestial será maravilhoso, além das palavras.

Em nosso mundo decaído, podemos obter alívio para nosso coração atribulado pelo fato de que Jesus vai nos levar para estarmos pessoalmente com Ele. Não apenas o lugar será nosso, mas a pessoa, Jesus, será nossa. Ele nos garante: “Eu voltarei”. No Novo Testamento, existem 318 alusões ou referências diretas ao fato de que o Senhor vai voltar para nos levar para estarmos com Ele pessoalmente. Vamos vê-Lo face a face. A epístola de 1 João 3:2 diz: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é”.

Isso deve ser um grande conforto para nossa alma. Embora vivamos em um mundo de angústia e tribulação, “[Esperamos] a bendita esperança e a manifestação da

glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tt 2:13). Que consolo! Jesus nos levará para estar com Ele.

O Céu é a “casa de meu Pai”, a casa do Deus de quem Jesus diz: “Subo para meu Pai e para vosso Pai”. Simplificando, é uma casa: a casa de Cristo e dos cristãos. Essa é uma expressão comovente. Como todos nós sabemos, o lar é o lugar onde, via de regra, somos amados por quem somos, e não por nossos dons ou posses; o lugar onde somos amados até o fim, onde nunca somos esquecidos e somos sempre bem recebidos. Essa é uma ideia a respeito do Céu. Para os crentes, esta vida é um país estrangeiro, uma escola. Na vida futura, eles estarão em casa.

O Céu é um lugar de “moradas”: moradas permanentes e eternas. Aqui nos encontramos em tendas e tabernáculos, e estamos sujeitos a muitas mudanças. No Céu, vamos nos estabelecer definitivamente e não vamos mais nos mudar. “Não temos aqui cidade permanente” (Hb 13:14). Nossa casa não é feita por mãos humanas e nunca se desintegrará (cf. 2Co 5:1).

III - Coloque sua fé totalmente Nele

O Céu é um lugar de “muitas moradas”. Haverá lugar para todos os crentes e para todos os tipos deles, dos pequenos santos aos grandes, do crente mais fraco ao mais forte. Mesmo o filho mais fraco de Deus não precisa temer pela falta de um lugar no Céu. O Céu é um lugar onde o próprio Cristo estará presente. Ele não se contentará em viver sem Seu povo: “Onde eu estou, você também [estará]”. Não devemos pensar que estaremos sozinhos e indefesos. Nosso Senhor, nosso irmão mais velho, nosso Redentor, que nos amou e Se entregou por nós, estará conosco para sempre.

Nosso Senhor Jesus concluiu Sua declaração dizendo: “E vós sabeis o caminho para onde eu vou” (v. 4). Tomé não entendeu e, no versículo 5, perguntou (provavelmente falando por todos os discípulos): “Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?” Jesus respondeu com uma de suas declarações mais citadas: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (v. 6). O coração perturbado precisa se lembrar que Jesus Cristo é tudo. Ele é “o caminho, e a verdade, e a vida”. As palavras de incentivo de Jesus vieram logo antes da cruz, e nelas encontramos mais conforto, não apenas em Seu poder salvador, mas em Sua demonstração de amor divino. E é o amor de Cristo que nos vê ao longo deste mundo conturbado.

Todos nós temos experiências de dor e sofrimento nesta vida. Jó disse: “Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima” (Jó 5:7). As provações fazem parte da vida na Terra. Mas Cristo sempre nos diz na escuridão: “Não se turbe o vosso coração”. Como? “Crede em Deus; crede também em mim”. Esse é um mandamento para acreditar na garantia do versículo 6: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida”. Ele nos convida a lembrar que está vindo para nos levar para estarmos com Ele, e isso será um remédio curativo para nosso coração atribulado.

O doutor James M. Gray expressou isso de maneira bela em uma canção que compôs anos atrás: “Quem se importa com a jornada quando a estrada leva para casa?” A segurança de um lar celestial no final do caminho da vida nos permite suportar com alegria os obstáculos e as batalhas ao longo do caminho. Foi essa certeza que animou até mesmo nosso Senhor, “em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz” (Hb 12:2). Paulo tinha essa verdade em mente quando escreveu: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8:18).

Conclusão

Um veículo de emergência chega ao local de um acidente de carro. Os paramédicos extraem um corpo da massa de aço retorcido e vidro estilhaçado. A família logo saberá que perdeu um jovem precioso.

Todos os dias, essas tragédias acontecem milhares de vezes em todo o mundo. As famílias chorosas são levadas a fazer perguntas realmente importantes. É só isso que existe para viver? Por que estamos aqui? Por que temos que passar por experiências tão terríveis se Deus realmente existe? Será sempre assim?

Pessoas em todos os lugares lutam com essas questões, mas o fato inevitável é que todos morrem. E o que está além da morte? Alguns negam o fato da morte e chamam-na apenas uma mudança de uma forma para outra. Na visão deles, todos têm uma essência de vida eterna que se recicla. Então, a morte não existe. Mas tais explicações oferecem pouco conforto.

Precisamos de algo melhor do que um pensamento positivo, algo sólido em que confiar.

Precisamos de Jesus Cristo. Ele elimina as conjecturas, deixando-nos com uma compreensão clara e geradora de fé sobre os fundamentos da vida e da morte. O Jesus que vemos nas Escrituras é a resposta para nossos problemas. Ele Se importa. Ele salva. E Ele está voltando para nos levar para casa.

Apelo

Hoje é o último dia de nossa semana de decisão. Hoje é o dia de tomarmos a decisão mais importante da vida, que é preparar-nos para o breve retorno de Jesus a esta Terra. Eu gostaria de convidar aqueles que querem tomar essa decisão e querem que ela seja vista publicamente por meio do batismo. O batismo é a declaração pública de que estamos decididos a viver uma vida de comunhão e preparo a cada dia para o breve retorno de Jesus. Quantos querem tomar essa decisão hoje?